



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

TENDÊNCIAS EXISTENTES NO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO: CONTINUIDADES OU RUPTURAS?

Davi Cartaxo

Discente de Serviço Social - Unifametro, bolsista do Programa de Monitoria e Iniciação Científica - PROMIC.
email: davi.rodrigues@aluno.unifametro.edu.br

Leiriane Araujo

Docente de Serviço Social - Unifametro, vinculada ao Programa de Monitoria e Iniciação Científica - PROMIC.
email: leiriane.silva@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Políticas Públicas e Direitos Sociais.

Encontro Científico: VIII Encontro de Monitoria e Iniciação Científica.

RESUMO

Contradições marcam a história do Serviço Social e são constituintes de sua construção, dando significado e definido a natureza da profissão. Com este trabalho, temos como objetivo trazer uma breve exposição de possíveis “novas” tendências que vem disputando espaço no interior da profissão. Nosso estudo é teórico de bases bibliográficas e documental. Pretende-se discutir como diferentes vertentes se desdobraram no interior da profissão e como se revelam na atualidade. Apresentaremos breves considerações sobre o assunto, contribuindo assim com o aprofundamento da temática em voga, tema esse onde existe uma grande necessidade de ser explorado para melhor compreendê-lo. Constatamos que é parte constitutiva do Serviço Social o desenvolvimento de diferentes concepções sobre a natureza e significado da profissão, sendo que o reflexo de concepções, outrora já construídas, se mostram presentes em “novas” tendências que emergem na atualidade.

Palavras-chave: Serviço Social; Reconceituação; Serviço Social Libertário; Reforma do Serviço Social

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem por objetivo expor as principais tendências e perspectivas que disputaram espaço no interior da profissão no movimento de Reconceituação e o reflexo e influencia destas vertentes na atualidade sobre a discussão da natureza e o seu significado social do Serviço Social Brasileiro.

Essa dinâmica de diferentes tendências teórico-metodológicas e ético-política é parte constitutiva na história da profissão e disputam a direção em seu significado e natureza, caracterizando assim, um contexto permeado por “diversas clivagens, tensões e confrontos



internos.” (YAZBEK, 2009; p. 2).

Recorrer à história da profissão, seguindo o raciocínio de Yasbek (2009), é necessário para se desvendar diferentes posicionamentos, lógicas, estratégias que permearam o pensamento e a ação profissional do Serviço Social na sua trajetória histórica. Apriori, dialoguemos com as duas teses defendidas por Montañó (2012), a saber, a perspectiva *endogenista*, abordagem tradicional e conservadora, onde sustenta que o Serviço Social expressa a evolução e a profissionalização de formas “anteriores” de ajuda, caridade e filantropia, como se a profissão fosse o resultado de uma racionalização da ação prática assistencial. E a perspectiva *histórico-crítica*, matriz que explica a emergência do Serviço Social nos marcos da sociedade capitalista, institucionalizada e legitimada para intervir nas contradições que permeiam as relações entre o capital e o trabalho.

Na década de 1960 o Serviço Social vive um momento denominado de Renovação (NETTO, 2011), movimento que consistiu num questionamento da teoria e prática do Serviço Social tradicional, fazendo emergir no interior da profissão diferentes vertentes de conhecimentos que direcionaram leituras de realidade e ação distintas. Essas vertentes se colocam no campo do debate acadêmico e disputaram a hegemonia no interior da profissão. Netto (2011) descreve essas vertentes, sendo elas: *Perspectiva Modernizadora*, *Reatualização do Conservadorismo* e *Intenção de Ruptura* (NETTO, 2011). Estas três vertentes apresentam embasamentos teórico-metodológicos distintos, fazendo com que cada uma tenha suas particularidades.

Fazendo uma breve investigação sobre a existência de possíveis tendências existentes no Serviço Social na atualidade, encontramos um movimento denominado “Serviço Social Libertário” (SERVIÇO SOCIAL LIBERTÁRIO, 2016) e as “23 Teses pela Reforma do Serviço Social Brasileiro” (OLIVEIRA, 2017) de autoria do Professor Doutor Edson Marques Oliveira. Apresentam-se nas Redes Sociais (Facebook e Instagram) e na plataforma de vídeos “Youtuber”. “O Serviço Social Libertário” se concentra em publicar conteúdos de caráter contra hegemônicos, ou seja, serve de plataforma para divulgação de informações, artigos e livros confrontando a direção hegemônica do Serviço Social Brasileiro. Já o professor Edson Marques Oliveira se concentra em discutir o Serviço Social enquanto profissão, alegando que a mesma perdeu (ou tem perdido) seu *status* profissional, se assemelhando mais a um movimento ideológico-político-partidário (OLIVEIRA, 2017). Apresentam-se confrontando em conteúdos a tendência hegemônica do Serviço Social

Brasileiro contemporâneo.

Temos como objetivo investigar a existência de possíveis “novas” tendências no Serviço Social Brasileiro Contemporâneo, analisar se existem continuidades entre vertentes já existentes no histórico da profissão e as possíveis “novas” tendências e compreender de forma sucinta como discutem a questão da natureza e significado social da profissão.

METODOLOGIA

O estudo teórico apresentado baseia-se em pesquisa bibliográfica. Gil (2008) define esse tipo de pesquisa como investigação realizada tomando como materiais de análise livros, informativos e artigos científicos. Foi feito um levantamento da literatura acadêmica já existente que se relaciona com o tema proposto, e posteriormente sistematizei as informações adquiridas. Quanto ao segundo tipo de pesquisa, optei por pesquisa documental. A pesquisa documental se vale de materiais que não foram verificados de forma analítica (Gil, 2008). Será feita um apanhado de informações em mídias e redes sociais e vídeos no Youtuber. Será formulado um roteiro do que averiguarei na pesquisa documental para compreender os direcionamentos teóricos, os documentos utilizados. Os principais autores que dialoguei foram, Netto (2016; 2011; 2001), Macêdo (1981), Iamamoto e Carvalho (2011), Yasbek (2009), Montañó (2012) e Oliveira (2019).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O movimento de reconceituação e seus desdobramentos

Começamos com a discussão levantada por Montañó (2007). O autor sistematiza e sintetiza diferentes perspectivas em duas teses em que denomina a primeira de *Endogenista*, e a segunda de *Histórico-crítica* (MONTAÑO, 2007). A primeira entende a profissão numa perspectiva de “evolução, organização e profissionalização das formas “anteriores” de ajuda, da caridade e da filantropia, vinculada agora à intervenção na ‘questão social’.” (MONTAÑO, 2007, p. 19-20). O que marca a mudança do significado social da profissão é a sua apropriação técnico-científica (MONTAÑO, 2007).

A tese Histórico-crítica é de natureza distinta, pois toma o Serviço Social como “um produto da síntese dos projetos políticos-econômicos que operam no desenvolvimento histórico” onde “no contexto do capitalismo na sua idade monopolista, o Estado toma para si as respostas à ‘questão social’”. (MONTAÑO, 2007, p. 30). O status profissional não é



garantido pela apropriação científica por parte da categoria, mas, sim, um por contexto sócio-histórico específico fazendo desta maneira emergir a profissão Serviço Social.

Montaño (2007) chega às duas teses a partir de sua análise dos teóricos e suas produções no Movimento de Reconceituação do Serviço Social, movimento que tem início na década de 60 e vindo a se tornar mais evidente na década de 70, em que consistiu em “um processo de revisão crítica do Serviço Social em todos os seus níveis e em todos os seus aspectos.” (MACEDO, 1981, p. 24). Esse movimento acompanha as inquietações ocorridas dentro das Ciências Humanas e Sociais, conclamando uma perspectiva praxeológica (MACEDO, 1981). Esse fator irá influir fortemente no Serviço Social Latino-Americano criticando fortemente o cariz positivista norte-americano que norteava a profissão até então.

Outros fatores também contribuíram para a concretização deste movimento. Um segundo fator foi “o deslocamento sociopolítico de outras instituições cujas vinculações com o Serviço Social são notórias: as Igrejas.” (NETTO, 2011, p. 144). O movimento estudantil neste período foi um importante catalizador para que o processo de Reconceituação do Serviço Social viesse ocorrer, trazendo grande influência nas agências de formação de Assistentes Sociais (NETTO, 2011).

Mediante o movimento de Reconceituação, o Brasil acompanha a mesma dinâmica repensando a sua prática e teoria tradicional. O Serviço Social Brasileiro se vê coagido a mudar seu direcionamento, tendo como propulsão a “autocracia burguesa” (NETTO, 2011). Este contexto de Brasil - no que se refere à organização do Estado ampliando a onda desenvolvimentista - demanda do profissional uma nova postura profissional (NETTO, 2011).

Netto (2011) sistematiza três vertentes que surgiram nesse período. A primeira vertente é a Perspectiva Modernizadora. Terá como fonte teórica o “pensamento estrutural-funcionalista” (NETTO, 2011). Tem como objetivo a “melhoria do sistema pela mediação do desenvolvimento social e do enfrentamento da marginalidade e da pobreza na perspectiva de integração da sociedade.” (YASBEK, 2009, p. 8). A segunda vertente é a Reatualização do Conservadorismo. Esta vertente “recupera os componentes mais estratificados da herança histórica e conservadora da profissão, [...] repudiando, simultaneamente, os padrões mais nitidamente vinculados à tradição positivista e às referências conectadas ao pensamento crítico-dialético, de raiz marxiana” (NETTO, 2011, p. 157). Ampara-se na teoria



fenomenológica, priorizando uma abordagem psicologizante. A terceira vertente é a Intenção de Ruptura. É fundada no pensamento marxista, e se propõem a cortar vínculos com o Serviço Social tradicional. Ficou conhecida como “Método BH”.

Nesta disputa o Método BH conquista a hegemonia dentro da categoria, fazendo que o direcionamento teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo fosse norteado pela Teoria Social em Marx, mesmo com certos equívocos. A definição da natureza e significado social da profissão muda substancialmente. A partir de então o Serviço Social é tomado

como profissão inscrita na divisão social do trabalho, situa-se no processo de reprodução das relações sociais, fundamentalmente como uma atividade auxiliar e subsidiária no exercício do controle social e na difusão da ideologia da classe dominante junto a classe trabalhadora. [...] A instituição Serviço Social, sendo ela própria polarizada por interesses de classes contrapostas, participa, também, do processo social, reproduzindo e reforçando as contradições básicas que conformam a sociedade do capital, ao mesmo tempo e pelas mesmas atividades em que é mobilizada para reforçar as condições de dominação, como dois polos inseparáveis de uma mesma unidade. (IAMAMOTO, 2011, p. 101)

Esta se trata da definição do que é o Serviço Social Brasileiro, determinando assim sua natureza e significado.

“Novas” tendências no serviço social brasileiro?

Dois movimentos aparecem como possibilidade contra hegemonia da profissão na atualidade, são eles: “Serviço Social Libertário” (SERVIÇO SOCIAL LIBERTÁRIO, 2016) e “As 23 teses pela Reforma do Serviço Social Brasileiro” (OLIVEIRA, 2017). O movimento Serviço Social Libertário se auto define como

um movimento iniciado por alunas (os) e profissionais de Serviço Social, de diferentes estados do país, insatisfeitas com a doutrinação marxista sustentada pelo nosso curso e que fundamenta uma prática profissional política-ideológica. O movimento é totalmente avesso ao marxismo [...] O objetivo principal da página é trazer a teoria liberal para dentro do universo do Serviço Social, apresentando outras propostas de soluções para os problemas econômicos e sociais do país, que não seja a "ditadura do proletariado" e a utópica "revolução comunista". (SERVIÇO SOCIAL LIBERTÁRIO, 2016)

Já as “23 Teses pela Reforma do Serviço Social Brasileiro” (OLIVEIRA, 2017), se tratam de 23 críticas e assertivas, de autoria do Professor Doutor Edson Marques Oliveira, levantadas frente ao Serviço Social Brasileiro, defendendo “pontos que julguei necessário

serem tratados e que justificam uma Reforma do Serviço Social Brasileiro, sendo que por Reforma seria uma revisão crítica do atual estado da arte do Serviço Social, tanto na formação quanto, e principalmente, em sua forma de intervenção.” (OLIVEIRA, 2019, p. 4). A principal crítica feita é que desde o Movimento de Renovação do Serviço Social Brasileiro, momento em que a Teoria de Marx passa a ser hegemônica, o Serviço Social perde seu caráter profissional, tomando um “rumo que confunde militância política, ideológica e partidária como profissão e ciência”. (OLIVEIRA, 2019, p. 4). Seu embasamento teórico, nas palavras do próprio, é algo que ele denomina de “Pragmático-Sistêmico-Crítico” (OLIVEIRA, 2019, p. 8).

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO

O que constatamos é que parte das inquietações tidas por parte dos dois movimentos aqui tratados sua aversão ao Marxismo¹. Algo bastante parecido com o espírito ideológico da Reatualização do Conservadorismo, pois está repudiava teorias de teor marxista. (NETTO, 2011).

O professor Edson Marques propõe uma Reforma no Serviço Social Brasileiro. Para ela a apropriação do Marxismo pela profissão, fez perder (ou tem-se perdido) o status profissional, onde outrora, no período clássico do Serviço Social, a base científica garantia o status profissional. Essa “renascença”² do Serviço Social se assemelha muito com a proposta, mais uma vez, da Reatualização do Conservadorismo. Seu entendimento para a origem e natureza da profissão é de base endongenista.

Nossa intenção não foi esgotar o estudo nessas poucas páginas, mas instigar a pesquisa do tema exposto.

REFERÊNCIAS

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008

IAMAMOTO, Marilda Villela; Carvalho, Raul de. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: Esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 35º ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KUMAR, Krishan. Da sociedade Pós-Industrial à Pós moderna: Novas Teorias sobre o mundo

¹ O Serviço Social Libertário enquanto movimento se mostra avesso ao Marxismo. O professor Edson ao afirmar “não sou Marxista e não adoto teorias e nem autores marxistas.” (OLIVEIRA, 2019, p. 7), evidencia tal aversão.

² “O ‘renascimento’ da Renascença foi precisamente isso – a recuperação de formas mais antigas, do pensamento e dos costumes do mundo clássico.” (KUMAR, 1997 p. 85)



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

contemporâneo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

MACÊDO, Myrtes de Aguiar. Reconceituação do Serviço Social: Formulações Diagnósticas. São Paulo: Cortez, 1981.

MONTAÑO, Carlos. A natureza do serviço social: um ensaio sobre sua gênese, a "especificidade" e sua reprodução. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

NETTO, José Paulo. Ditadura e Serviço Social: Uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. 16.º ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. Capitalismo monopolista e serviço social. 8. ed. Cortez, 2001.

OLIVEIRA, Edson Marques. As 23 teses pela reforma do Serviço Social Brasileiro. (Facebook). 2017. Disponível em: <<https://www.facebook.com/servicosociallibertario/posts/548535625490651/>>. Acesso em: 05 de Junho de 2020.

OLIVEIRA, Edson Marques. Serviço Social para Corajosos: Entre Falácias, mitos e realidade, carne e osso. 1.º ed. Paraná: Viseu, 2019.

SERVIÇO SOCIAL LIBERTÁRIO: Quem somos. Serviço Social Libertário (Facebook), 2016. Disponível em: <<https://www.facebook.com/servicosociallibertario/posts/306372039707012>>. Acesso em: 20 de Abril de 2020.

YAZBEK, Maria Carmelita. Os fundamentos históricos e teórico-metodológico do Serviço Social brasileiro na contemporaneidade. In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.